



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

JOSILANY SOARES BATISTA

**GEOGRAFIA ESCOLAR, MÍDIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! NA ECI FRANCISCO
PESSOA DE BRITO EM ARAÇAGI - PB**

**GUARABIRA - PB
2024**

JOSILANY SOARES BATISTA

**GEOGRAFIA ESCOLAR, MÍDIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! NA ECI FRANCISCO
PESSOA DE BRITO EM ARAÇAGI - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333g Batista, Josilany Soares.

Geografia escolar, mídias digitais e formação cidadã [manuscrito] : contribuições do Projeto Nós Propomos! na ECI Francisco Pessoa de Brito em Araçagi-PB / Josilany Soares Batista. - 2024.

32 f. : il. color.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Angélica Mara de Lima Dias, Departamento de Geografia - CH".

1. Geografia escolar. 2. Meio ambiente. 3. Mídias digitais. I. Título

21. ed. CDD 372.891

JOSILANY SOARES BATISTA

GEOGRAFIA ESCOLAR, MÍDIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! NA ECI FRANCISCO
PESSOA DE BRITO EM ARAÇAGI – PB

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia

Aprovada em: 19/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Angélica Mara de Lima Dias** (***.203.544-**), em **29/11/2024 17:03:01** com chave **efb57608ae8c11ef86402618257239a1**.
- **Rafael Pereira da Silva** (***.142.424-**), em **29/11/2024 22:18:43** com chave **0a757520aeb911efa3c91a7cc27eb1f9**.
- **Josete Eronides de Souza** (***.298.254-**), em **30/11/2024 21:42:21** com chave **202e4fb2af7d11efac3e1a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 02/12/2024

Código de Autenticação: 8a3ee5



Para meus pais que sempre lutaram pela
minha educação, **DEDICO ESTE ESCRITO**
com amor e muita gratidão.

AGRADECIMENTOS!

Agradeço primeiramente a meu bom Deus, “pois dele, por ele e para ele são todas as coisas”. Seu amor e sua misericórdia que me dão forças diariamente para jamais desistir dos meus sonhos. A minha mãezinha do céu e intercessora Nossa Senhora de Fátima por toda proteção e intercessão por minha vida.

Aos meus pais Conceição Ângela e Josinaldo Batista, por todo incentivo e esforços para que jamais desistisse dos meus sonhos, sempre lutaram para que pudesse ir além, com honestidade e respeito. Todos os ensinamentos para me tornar a pessoa que sou hoje foram fundamentais para meu crescimento, além de todo amor e paciência. Á minha irmã e alma gêmea Josyane Soares, por ser uma grande amiga e tornar essa jornada mais leve com incentivos, carinho e muito amor. Meu irmão Josivaldo Soares por todo apoio desde o início da minha formação educacional. Meu sobrinho Bryan Gabriel por ser minha fonte de energia e alegria em minha vida.

Meus avós Severino Batista, Maria das Dores e Manoel Soares (*Im Memoriam*). Minhas estrelinhas no céu guardo em meu coração cada ensinamento e cuidado que tiveram por mim, sempre horarei o legado que deixaram aqui na terra.

A todos da minha família que fizeram parte de todo processo, em especial a minha tia Marilene Silva, que sempre me acolheu e apoiou, seus conselhos foram e são essenciais. As minhas primas Edilane Ferreira, Edilma Ferreira e Edilene Silva vocês são inspirações de seres humanos e perseverança.

A José Horácio (Netto) que sempre foi meu cúmplice nessa caminhada, motivando e ajudando diariamente. Seu amor e companheirismo fizeram total diferença durante todo o processo e desafios que enfrentei. Obrigada por tudo e por tanto.

Minhas amigas e companheiras que ganhei na faculdade Edylma e Raiane que tornaram os dias mais leves durante toda essa jornada acadêmica, o apoio, paciência e incentivo diário de vocês fizeram total diferença nos dias e até mesmo noites na UEPB, sou imensamente grata pela amizade de vocês, para sempre será nosso trio.

As minhas amigas Erika Souza e Adrielly Leonor que são minhas irmãs de coração, vocês compartilharam comigo os momentos bons e ruins, obrigada pela amizade verdadeira e todo incentivo.

A ECI Francisco Pessoa de Brito, nas pessoas das professoras Marilene Paiva e Josete Eronides que me acolheram durante toda extensão ajudando e somando na minha formação educacional.

Aos meus amigos do Ensino Médio, Dallysson Oliveira, Elson Elthon e Victor Araújo, muito obrigada por estarem ao meu lado nesse percurso.

Aos meus queridos amigos do curso de Geografia, Maria Vitória, Renata Pereira e Felipe Souza, o apoio e amizade de vocês fez toda diferença.

Ao grupo de pesquisa LABORGEO, pela oportunidade em fazer parte, através dele despertou em mim um amor ainda maior pela Geografia. Além, de ampliar meus conhecimentos. Foi uma experiência ímpar em minha vida.

Ao Humaniza Bosque Carlos Belarmino, pela oportunidade e ensinamentos durante toda extensão.

Aos professores da UEPB que fizeram parte de toda minha formação, minha gratidão por todos os ensinamentos ao longo do curso.

Por fim, minha eterna gratidão e admiração a minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Angelica Mara de Lima Dias, que sempre tive como referência dentro da UEPB, sua forma única e autêntica lhe tornam uma profissional incrível. Obrigada, por ter me dado a oportunidade em participar do meu primeiro grupo de extensão, também por acreditar em mim e enxergar muito além de onde imaginei chegar. Seus incentivos foram essenciais nessa jornada, obrigada por compartilhar tantos conhecimentos e por não desistir de mim. A senhora é mais que uma professora, é uma amiga que levarei para minha vida.

“O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”
Jean Piaget

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada do ECI	18
Figura 2 - Corredor da escola	18
Figura 3 - Auditório e cantina da escola.....	19
Figura 4 - Bloco B da escola	19
Figura 5 - Gravação das falas do Minuto Sustentável.....	21
Figura 6 - Gravação das falas do Minuto Sustentável.....	21
Figura 7 - Confecção de bolsas a partir de matérias recicláveis.....	21
Figura 8 - Confecção de bolsas a partir de matérias recicláveis.....	21
Figura 9 - Bolsas produzidas pelos alunos da eletiva.....	22
Figura 10 - Bolsas produzidas pelos alunos da eletiva.....	22
Figura 11 - Apresentação sobre as mídias.....	23
Figura 12 - Apresentação sobre as mídias.....	23
Figura 13 - Lançamento do Minuto Sustentável na rádio Marmaraú-FM.....	23
Figura 14 - Lançamento do Minuto Sustentável na rádio Marmaraú-FM.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECI	Escola Cidadã Integral
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
MS	Minuto Sustentável
PB	Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 GEOGRAFIA ESCOLAR E O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE.....	10
2.2 USO DE MÍDIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI.....	16
4.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	18
4.3 AS AÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

043. LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

BATISTA, Josilany Soares; **GEOGRAFIA ESCOLAR, MÍDIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! NA ECI FRANCISCO PESSOA DE BRITO EM ARAÇAGI – PB** (Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Centro de Humanidades/UEPB), 2024, 32p.

LINHA DE PESQUISA: Geografia, Educação e Cidadania.

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)

Profa. Esp. Josete Eronides de Souza

Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva

RESUMO

O presente trabalho busca tratar como os temas de meio ambiente e sustentabilidade foram abordados a partir de mídias digitais nas aulas de Geografia na Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito, na cidade de Araçagi-PB, através do Projeto de Extensão Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania na Paraíba. Tais atividades foram desenvolvidas junto às disciplinas eletivas: “Ecodigital: Inclusão e Transformação” e “Green Media: Conexões Sustentáveis”, que tratavam os problemas socioambientais urbanos do município, presentes no cotidiano dos alunos. A metodologia escolhida foi a pesquisa-ação, por envolver os alunos no processo de coleta de dados, identificando problemas e buscando soluções para as questões identificadas. Entre os resultados, temos o Minuto Sustentável, uma série de pequenos podcasts que compõe a grade da programação da rádio Marmaraú-FM, e outras mídias socializadas através do TikTok e Instagram, como forma de o conteúdo produzido alcançar mais pessoas. Dessa forma, trabalhar o tema da sustentabilidade através do Minuto Sustentável no ensino da Geografia possibilitou uma compreensão mais ampla relacionando o estudo geográfico, meio ambiente e a sociedade.

Palavras-Chave: Geografia escolar; Meio Ambiente; Mídias digitais.

ABSTRACT

This work aims to address how the themes of the environment and sustainability were approached through digital media in Geography classes at the Francisco Pessoa de Brito Integral School, in Araçagi-PB, as part of the We Propose! Geography, School and Citizenship in Paraíba project. The activities were developed in conjunction with the elective subjects “Ecodigital: Inclusion and Transformation” and “Green Media: Sustainable Connections”, which explored the municipality's urban socio-environmental problems, present in the students' daily lives. The chosen methodology was action research, as it involved the students in the process of data collection, identifying problems and search for solutions to the identified issues. The results include the Sustainable Minute, a series of short podcasts featured in the programming

of Marmaraú-FM radio, as well as on social media platforms, such as TikTok and Instagram, to broaden the reach of the produced content. Thus, addressing the theme of sustainability through Sustainable Minute in the Geography teaching enabled a more comprehensive understanding by linking geographical studies with the environment and society.

Keywords: School Geography; Environment; Digital media.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar, em sua perspectiva crítica, se concentra na abordagem do espaço a partir de suas contradições e seus objetivos políticos, o que “pode colaborar para uma leitura geográfica consciente da realidade, condição para a ação política capaz de superar o modelo social vigente, que atrofia, mutila ou amputa a cidadania no Brasil” (Farias, 2020, p. 14).

Ao citar Cavalcanti (2008), Farias (2020) ainda afirma que a cidadania é o exercício do direito a ter direitos e, cidadão, portanto, é aquele que a exerce ativa e democraticamente, inclusive, criando e ampliando direitos. Assim, o exercício da cidadania consiste na garantia e recriação dos direitos civis.

Assim, destacamos a Geografia enquanto disciplina escolar importante por ser capaz de possibilitar leituras reflexivas e críticas de mundo e ainda formar o cidadão crítico-transformador (Straforini, 2018). Para o autor, “assumindo-se como ciência do presente, a Geografia se assevera em ser o componente curricular escolar capaz de trazer para a sala de aula a realidade do mundo contemporâneo” (Straforini, 2018, p. 177).

Lucatto e Talamoni (2007) acreditam nos papéis fundamentais e importantes que a educação e a escola têm de sistematizar e socializar o conhecimento, assim como, possibilitar a formação de cidadãos suficientemente informados, conscientes e atuantes na realidade em que vivem. Segundo Vesentini (2009, p. 30):

A escola é uma instituição na qual os jovens devem aprender a serem cidadãos plenos, isto é, cidadãos ativos e não meramente passivos, devendo ainda aprender a cuidar do seu corpo e do meio ambiente, a conhecer o mundo em que vivemos em todas as suas escalas geográficas, a dominar pelo menos os rudimentos da metodologia científica, a discernir o que é confiável no amontoado de informações falsas ou enganosas que recebemos a cada dia [...].

Nesse sentido, a Geografia, por estudar o espaço geográfico, composto de dimensões múltiplas, e considerar as relações múltiplas entre sociedade e natureza (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2007), traz conhecimentos que podem contribuir com o ensino de temas importantes na escola, como o meio ambiente. O meio ambiente é um tema transversal, posto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na década de 1990,

[...] o qual pressupõe um tratamento interdisciplinar, ou seja, deve considerar a importância de cada disciplina para a discussão da questão ambiental, devendo lembrar que sua análise envolve a compreensão de processos de ordem política, histórica, econômica, ecológica e geográfica, enfim, envolve processos variados, portanto, não seria possível compreendê-los pelo olhar de uma única ciência (Dantas e Barbosa, 2011, p. 40).

É preciso entender que o meio não está relacionado apenas à elementos físicos, químicos e biológicos, mas também aos aspectos socioeconômicos que atingem a sociedade. Desta forma, é necessário que este tema seja trabalhado na Geografia escolar a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Para tanto, diversas estratégias metodológicas podem ser utilizadas para tal finalidade, como por exemplo, o trabalho a partir de projetos pedagógicos.

Nesta perspectiva que o presente trabalho busca refletir sobre as temáticas meio ambiente e sustentabilidade a partir do uso de mídias digitais nas aulas de Geografia na Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito da cidade de Araçagi-PB, através do Projeto de Extensão Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania na Paraíba.

O projeto foi desenvolvido nas turmas de 1ª a 3ª série do ensino médio integral da ECI Francisco Pessoa de Brito, a partir da disciplina eletiva intitulada “Ecodigital: Inclusão e Transformação” assim como, “Green Media: Conexões Sustentáveis”, promovendo pesquisas e debates em grupo, observação da realidade para identificação de situações-problema, trabalho de campo e elaboração de propostas para solução das problemáticas identificadas.

Visto a necessidade de difusão dos conhecimentos e práticas ambientais em nosso dia a dia, entre as atividades desenvolvidas no projeto, se dá a criação do programa de rádio Minuto Sustentável (MS), utilizando os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula com as vivências e experiências dos alunos com sua rotina diária.

O MS está presente na programação da grade semanal da rádio comunitária Marmaraú-FM da cidade de Araçagi-PB. Assim, foram produzidos uma série de pequenos podcasts, apresentados e gravados pelos próprios estudantes da ECI Francisco Pessoa de Brito. Esta ação surgiu como proposta para alcançar um processo de conscientização da comunidade local para que o cuidado e a preservação ao meio ambiente sejam colocados em prática.

As ações desenvolvidas pelo projeto proporcionam a inclusão, assim como a valorização da participação de estudantes e professores envolvidos por meio da divulgação de suas propostas intervencionistas, uma vez que os alunos que identificam/definem os problemas a serem investigados e, conseqüentemente, propõem soluções.

Esse projeto é compreendido como um instrumento de democratização do saber por envolver ações direcionadas ao exercício da cidadania territorial, ao abordar temas que dizem respeito a realidade local e cotidiana dos estudantes da escola básica, provocando interesse, a curiosidade e o diálogo mútuo entre professores e estudantes de diversos níveis de ensino (Bazoli, Costa e Viana, 2017). Além, do interesse de como os estudantes da escola ECI Francisco Pessoa de Brito, poderiam utilizar as mídias digitais em sala de aula para levar informações de práticas sustentáveis a mais pessoas no âmbito nacional com a uso do rádio e internacional por meio do TikTok e o Instagram.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GEOGRAFIA ESCOLAR E MEIO AMBIENTE

De acordo com Pontuschka (2000), não é possível pensar o ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parte integrante do contexto escolar. Assim, a construção do saber geográfico escolar demanda de um componente espacial em sua construção, já que a escola apresenta uma organização espacial que é, ao mesmo tempo, meio e condição da prática pedagógica (Silva Júnior, 2014).

Milton Santos (1992), afirma que a Geografia tem um papel fundamental na formação do cidadão consciente assim como, seu papel na sociedade e no ambiente em que vive. Isto se dá uma vez que “os problemas que chamamos de ambientais são sociais, porque são causados pela ação do homem no seu relacionamento com a natureza” (Dantas e Barbosa, 2011, p. 41).

A Geografia, como uma disciplina escolar voltada à formação para a cidadania, contribui no esclarecimento da gênese de tais problemáticas, pois o espaço geográfico, seu objeto de estudo, expressa a articulação entre natureza e sociedade (Suertegaray, 2010). Com isso, práticas de ensino pautadas no tema meio ambiente

pressupõe o sujeito e seu entorno produzido pela relação entre os aspectos naturais e sociais, fundamentando-se a prática social e política. Assim, ao ensinar aos alunos as temáticas físico-naturais:

[...] deve-se ter o objetivo de formar um conceito crítico de ambiente que se destaca na sua dimensão social, sua dimensão ética e política que propicia a identificação dos problemas ambientais e de sujeitos sociais específicos com níveis de responsabilidade diferentes em relação a esses problemas (Cavalcanti, 2010, p. 380).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam que questões sociais devem estar presentes em sala de aula por meio de temas transversais, os quais se destinam à abordagem de assuntos como o meio ambiente. Além disso, para o desenvolvimento dessa temática, sendo necessário desfragmentar os conteúdos e reunir as informações dentro de um mesmo contexto, nas várias disciplinas. Os PCN (1998) propõem o tratamento do tema transversal “meio ambiente”, sob a seguinte orientação:

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário e, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (Brasil, 1998, p. 187).

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), a Geografia, mesmo antes da introdução dos PCN, demonstrou preocupação teórica com as condições ambientais. Para as autoras:

A Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais e no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores. O conhecimento dos problemas e a consciência ambiental podem contribuir na busca e soluções possíveis, para que a sociedade enfrente os complexos desafios que mexem com múltiplos interesses, tanto locais como internacionais (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2007, p. 134).

Atualmente, os problemas ambientais exigem uma nova visão de ciência, que possibilite a formação de conhecimentos por meio da análise dos dados, limites e fronteira que, ao mesmo tempo, estreitam e simultaneamente, aproximam as disciplinas. Nesse sentido, o trabalho a partir de projetos pode permitir uma compreensão mais ampla dos temas abordados e o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais efetiva, a partir de atitudes e ações para a preservação

da natureza, e um novo olhar para o utilitarismo dos recursos naturais. Na visão de Reigota (2001, p. 9):

[...] o problema ambiental não está na quantidade de pessoas que existe no planeta e que necessita consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. É necessário entender que o problema está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida.

A realização de práticas ambientais permite a formação da consciência ambiental, sendo ela um processo de construção da relação do homem com a natureza de maneira harmônica e consciente (Tozone-Reis, 2003). Nesse sentido, o surge tema sustentabilidade como um conjunto de ferramentas técnicas que permitem alcançar o desenvolvimento sustentável (Loureiro, 2015). Assim, a educação visa promover o desenvolvimento sustentável, afastando-se da visão emancipatória que vê a educação como base do processo de formação humana.

A sustentabilidade é tida como uma base para se ter uma vida de alta qualidade, não apenas para a sociedade presente, mas também para as gerações que estão por vir. Ao longo dos anos, tivemos a oportunidade de adquirir conhecimento e experiência, sobre elas as demandas humanas por produção de tecnologias, no qual as pessoas se utilizam cada vez mais dos recursos naturais, causando ao meio ambiente gradativamente uma deterioração pela ganância desenfreada do ser humano.

A sustentabilidade busca a utilização consciente de recursos naturais. Assim como, a recuperação de regiões degradadas, qualidade de vida em comunidades e regiões de áreas afetadas também traz benefícios e padrões de vida e áreas impactada pelas ações não sustentáveis. O conceito de sustentabilidade abrange:

A capacidade de se auto-sustentar, de se auto manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende (Philippi, 2001, p. 15).

Nesta perspectiva, percebemos que a sustentabilidade acontece por meio de ações concretas, como a preservação dos recursos naturais, no qual sem esses

recursos a vida em sociedade torna-se mais difícil. Para isso, é necessário meios eficazes que possam levar mais informações as pessoas de como cuidar e preservar o meio ambiente.

2.2 USO DE MÍDIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Cada vez mais, e com maior rapidez, recebemos em nossas casas um grande número de informações que, em grande parte se trata de temas que são objeto de estudo da Geografia, como: meio ambiente, economia, entre outros. Além do mais, a mídia, sobretudo a televisão, tem o poder de trazer para a sala de aula a representação de diferentes espaços mundiais, Leão (1968, p.14).

A utilização das mídias como: Rádio, Instagram e o Tik tok podem se tornar ferramentas no ensino da Geografia escolar, envolvendo a comunidade em prol de adquirir práticas mais sustentáveis no cuidado e na preservação do meio-ambiente, uma vez que, a sociedade encontra-se habituada a receber informações por meio de mídias e seus veículos de comunicação. Segundo afirma Taglieber (2004, p. 17):

A disposição para dialogar é um fator importante para a comunicação. O educador ambiental é um profissional de alta conectividade. As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) são ferramentas importantes para que esse diálogo pedagógico se aprofunde e se expanda.

Definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o uso de recursos tecnológicos e diferentes fontes de informação contribuem no processo de ensino-aprendizagem e na construção de conhecimento. Segundo o documento curricular:

Com esse tema os professores poderão explorar no imaginário do aluno o significado de alguns recursos técnicos sempre que estes estiverem disponíveis nas escolas, como o computador, as redes de informações, como a internet, e a mídia de um modo geral. A Internet e a mídia vêm redefinindo o comportamento dos lugares e das pessoas entre si. É importante que se trabalhe criticamente com o aluno esse significado para transformações dos lugares e da própria cultura nacional (Brasil, 1998, p. 102).

Dessa forma, os professores de Geografia podem contribuir com a formação dos alunos, desenvolvendo a criticidade e levando-o a pensar e buscar soluções de forma criativa e racional. Com base na afirmação acima dos Parâmetros Curriculares Nacionais é perceptível que a utilização das tecnologias contribui em aproximar o aluno aos diversos conteúdos, principalmente os que estão fora da realidade e

distantes do cotidiano dos estudantes seja através de mapas temáticos, artigos científicos, imagens, fotos ou som.

É notório que o uso das tecnologias vem tornando as aulas cada vez mais dinâmicas e de fácil entendimento para os alunos, além das aulas se tornarem mais atraentes, pois as mídias contribuem no processo de ensino e na aprendizagem, deixando de lado um pouco mais o ensino tradicional Souza (2019). Segundo Silva (2013, p. 5):

No que diz respeito à prática educacional, é importante olharmos para as novas tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, diversificando a metodologia de ensino e assim, tornando as atividades mais atraentes para os alunos, dando oportunidade de expressão e participação aos mesmos.

Na disciplina de Geografia a utilização desses recursos didáticos, se tornou uma ferramenta eficaz, pois com modernização tecnológica, elas estão presentes no cotidiano da sociedade, influenciando e gerando um aprofundamento dos conteúdos correlacionados à realidade, permitindo assim, uma maior interação entre o estudante e os objetos de estudo.

Brito e Purificação (2012) sustentam que o uso da tecnologia na educação promove um aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando as habilidades cognitivas individuais e elevando o processo social através de práticas pedagógicas. Os processos relacionados ao uso de tecnologias e mídias digitais em sala de aula visam o progresso da educação básica.

Os instrumentos tecnológicos atuam como mediadores na interação entre o ensino e a aprendizagem, que são empregados como instrumentos por meio de práticas de ensino. Mediadas pelo docente, por meio de atividades em sala de aula, que integrem o estudante no processo de aprendizagem. Cavalcanti (2010, p. 35) destaca a relevância do ensino de Geografia:

A consideração da geografia escolar como uma maneira específica de raciocinar e interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresentam dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, aproxima a disciplina dos princípios construtivistas. Ou seja, pausar o desenvolvimento de determinadas capacidades, a serem desenvolvidas por meio de trabalho com conteúdo, requer a escolha de caminhos adequados para levar a cabo o próprio ensino.

Nesta perspectiva, que a disciplina eletiva “Ecodigital: Inclusão e Transformação” e “Green Media: Conexões Sustentáveis”, juntamente com o projeto

de extensão Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania na Paraíba, planejou e desenvolveu o Programa de Rádio Minuto Sustentável, com intuito de trabalhar nos alunos um processo de conscientização ambiental e práticas sustentáveis no município de Araçagi-PB.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se baseou na metodologia pesquisa-ação que é utilizado como um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções Thiollent (1997). Lindgren *et al.* (2004) caracterizam a pesquisa-ação como sendo um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando as mudanças no cenário real.

Outros procedimentos metodológicos também foram utilizados, como a pesquisa bibliográfica, que consiste na coleta ou análise de publicações sobre um determinado assunto. A teoria orienta o trabalho científico, exigindo uma dedicação, estudo e empenho e avaliação pelo cientista que realizará o trabalho científico, com o propósito de reunir e examinar textos já publicados, com o objetivo de apoiar a pesquisa científica. Desta forma, a pesquisa bibliográfica, “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

A metodologia da pesquisa-ação foi escolhida por justamente envolver os alunos no processo de coleta de dados, identificando problemas e buscando soluções para os problemas ambientais da cidade de Araçagi-PB. Dessa forma, esta metodologia permite que haja uma interação direta entre pesquisadores e participantes de maneira cooperativa e participativa Thiollent (1997).

Esta participação e colaboração se deu entre a Universidade Estadual da Paraíba / Centro de Humanidades / Campus III a partir de ações de extensão do projeto “Geografia Escolar e Cidadania Territorial a partir do Projeto em Rede Nós Propomos! na Paraíba” desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito. Esta parceria alicerçou as disciplinas eletivas “Ecodigital: Inclusão e Transformação” e “Green Media: Conexões Sustentáveis”, e somou impactos positivos no processo de conscientização ambiental.

Para o desenvolvimento das atividades dentro das disciplinas eletivas seguimos 07 etapas descritas abaixo:

- 1- Apresentação da temática: Tendo como tema principal a sustentabilidade e a utilização das mídias digitais, associando a ausência de práticas ambientais no cotidiano dos alunos e da comunidade da cidade de Araçagi-PB;
- 2- Trabalho de campo: Para identificação de problemas locais;
- 3- Mídias digitais: Sendo elas um recurso didático durante as aulas para registra e divulgar no Instagram e o Tik Tok, todo material produzido em sala de aula;
- 4- Divisão das oficinas: Cada oficina (grupo) ficou responsável de trabalhar com um material sendo eles: Plástico; Alumínio; Papelão; Tecido e a parte de organização logística da mídia;
- 5- Produção de bolsas: A partir do material da equipe cada uma delas realizaram a customização de bolsas usando a criatividade e a sustentabilidade em reaproveitar materiais que iriam para o lixo;
- 6- Oficinas oferecidas pelos alunos: Com as bolsas já confeccionadas os próprios alunos explicaram para os demais todo passo a passo e os materiais utilizados na produção.
- 7- Construção do Minuto Sustentável (MS): Uma série de pequenos podcast produzido e gravado pelos próprios alunos da eletiva, sobre práticas sustentáveis, utilizando mídias digitais como o Instagram e o Tik Tok, além da rádio Marmaraú-FM, também da cidade de Araçagi-PB.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB

O município de Araçagi encontra-se localizado na região imediata de Guarabira e a 90 km de João Pessoa capital da Paraíba, tendo uma altitude de aproximadamente 57 metros e com uma área territorial de 232,177 Km². Segundo o censo realizado pelo IBGE no ano de 2022, no município de Araçagi-PB, mostrou que sua população atual é 16.646 habitantes, o município teve uma redução em sua população em relação ao último censo que era 17.224 habitantes (IBGE, 2022). Faz limite ao norte com os municípios de Duas Estradas, Sertãozinho e Cural de Cima;

ao sul, Mari, Sapé e Mulungu; à leste, Cuité de Mamanguape e Itapororoca; à oeste, Pirpirituba e Guarabira.

Sobre a história do município o que temos é contado principalmente oralmente, o que se tem documentado vem a partir de sua emancipação política em 1959. Segundo a tradição o povoado surge por volta do final do século XVIII como ponto de apoio aos que conduziam o gado dentro da então província da Paraíba. Segundo a tradição oral um senhor conhecido por Manoel, filho de um português, que morava em Areia, recebeu uma sesmaria que receberia o nome de Guandu e com isso surge o primeiro núcleo de povoamento. Os primeiros colonizadores a chegarem à cidade encontraram apenas um acampamento de tropeiros que demandavam a Mamanguape, protegido por pequenos arbustos conhecidos por Araçá e habitado por indígenas do grupo Gê (IBGE, 2010).

Foram os componentes da família de Clisanto Leite os primeiros que ali se estabeleceram. Com o desenvolvimento da povoação, edificaram uma Capela, sob a invocação de São Sebastião, e Francisco Leite, seu parente, fundou uma escola, tornando-se o primeiro professor (IBGE, 2010). Em 22 de julho de 1959 Araçagi foi elevada a município sendo o 83º dentre os 223 municípios da Paraíba a emancipar-se tendo como primeiro prefeito o senhor Vanildo Lívio Ribeiro Maroja.

O município de Araçagi está inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do rio Mamanguape. Seus principais tributários são os rios Mamanguape e Araçagi, além dos riachos: Pau d'Arco, Guandu, da Nascimento, Grande, Bananeiras, Tamanduva, Barreiro, da Barra, Salgado e Taumatá. Os principais cursos d'água no município têm regime de escoamento Intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico (CPRM, 2005). A vegetação predominante mostra o caráter de transição, com predominância das espécies com características xerófilas, apresenta um clima tropical quente e úmido, com chuvas de outono/inverno com uma estação seca e outra chuvosa, apresentando o quadrimestre chuvoso distribuídos entre os meses de março a junho.

Está inserido na unidade Geoambiental da depressão sublitorânea, frente oriental do Planalto da Borborema, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertente dissecadas (Nascimento, 2014). E no que diz respeito economia, vem principalmente da agricultura e se destaca na produção do abacaxi ocupando o terceiro lugar no estado da Paraíba, com uma área de mais de três mil

hectares destinadas para o cultivo do abacaxi produzindo cerca de 30 mil frutos por hectare (IBGE, 2018).

4.2 - DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

A Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito está localizada na cidade de Araçagi, e tem uma estrutura razoavelmente nova, tendo em vista que o prédio foi construído no ano 2000, pelo então governador da Paraíba, o Sr. Roberto Paulino para abrigar a Escola Estadual de Ensino Médio Normal Francisco Pessoa de Brito, que segundo a placa de inauguração que se encontra no prédio da instituição até o ano de 2017 disponibilizava o ensino médio regular.

Contudo, no ano de 2018 a escola foi elevada à categoria de Escola Cidadã Integral, porém nenhuma reforma significativa foi feita no prédio, que até então já necessitava de reparos, também no ano de 2018 foi construído um ginásio aos fundos da escola. No ano de 2023 saiu uma ordem de serviço expedida pelo governo do estado no valor de mais de 1,4 milhões destinados para a reforma da escola, ainda no ano de 2024 encontra-se em reforma, com fim previsto para 2025.

A ECI Francisco Pessoa de Brito dispõe de 8 salas de aulas, secretaria, sala do diretor, sala dos professores, sala de multimídia, laboratório de química, laboratório de robótica, laboratório de informática, cantina, auditório e um ginásio. O prédio dispõe de rampas e banheiros adaptados para deficientes, bem como uma vasta área verde, até então pouco utilizada, mas que segundo o atual gestor escolar o Sr. Geraldo Pessoa de Brito Neto, mudará nos próximos meses. Atualmente a escola tem 151 alunos e dispõe da 1ª a 3ª série do ensino médio integral.

Figuras 01 e 02: - Fachada da ECI e Corredor da escola.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A ECI Francisco Pessoa de Brito tem um prédio bem amplo, mas que não havia tanta estrutura para atender as exigências necessárias de uma escola em tempo integral. Mas, com sua reforma espera-se ter além de uma melhor qualidade de ensino, ter mais acessibilidade e espaços mais aproveitados.

Figuras 03 e 04: Auditório e a cantina da escola e Bloco B da escola.



Fonte: Autoria própria, 2024.

O ambiente escolar proporciona uma socialização entre alunos e professores, os espaços do auditório, cantina e do bloco B, assim como, mostra as imagens acima são onde existe uma maior circulação sendo para refeições ou estudo dos alunos da instituição de ensino.

4.3 – AS AÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!

Diante das condições da Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito, o processo de conscientização ambiental foi promovido de forma prática com a participação direta dos alunos, juntamente com a colaboração das professoras da disciplina eletiva “Ecodigital: Inclusão e Transformação” assim como, “Green Media: Conexões Sustentáveis” e os extensionistas do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Juntando esforços, para reconhecerem a importância de se trabalhar com os alunos e à comunidade uma conscientização eficaz sobre os problemas ambientais urbanos encontrados na cidade de Araçagi - PB.

Estamos cada vez mais conectados as tecnologias digitais. Entretanto, as escolas ainda não se envolveram com a mesma intensidade comparado a outras

áreas da sociedade. A integração de tecnologias digitais no contexto educacional tem aumentado todos os dias e vários escritores, como Almeida (2000), Valente (1999), Kenski (1998), Wiley (2000), entre outros, pesquisam seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, expressando grande entusiasmo em relação às vantagens de sua aplicação.

Nesta perspectiva, antes de toda construção do MS, se fez necessário conhecer e abordar em sala de aula a temática a se trabalhar, além de associar com a realidade dos alunos sobre as práticas não sustentáveis até porque nossas ações refletem diretamente em nosso estilo de vida. Através desses fatos se teve a iniciativa da criação do Minuto Sustentável que foi desenvolvido juntamente com os discentes da ECI Francisco Pessoa de Brito com dicas sobre como: reciclar; economizar, preservar, entre outras.

Com este alcance, nesta etapa almejamos ampliar a proposta dessa pesquisa a partir de intervenções que possam alcançar cada vez mais a comunidade do município de Araçagi – PB por meio de mídias digitais. Tendo como ponto de partida a escola e as ações geradas no âmbito da disciplina eletiva “Ecodigital: Inclusão e Transformação” assim como, “Green Media: Conexões Sustentáveis” que conta com a atuação do projeto Nós Propomos! em seu planejamento e execução didática. Toda organização e preparação das falas se teve a participação dos alunos da eletiva, assim como, as professoras e os estudantes da extensão Nós Propomos!

Esta série de pequenos podcasts compõe a grade da programação da rádio Marmaraú-FM, durante toda sua programação semanal, a mídia utilizada além da rádio, se teve também a utilização do Tiktok e o Instagram elas foram escolhidas para que pudesse chegar a mais pessoas, com intuito de mais pessoas tivessem acesso a estas informações e colocarem em prática sua consciência cidadã sustentável. Sendo assim, obtivemos a concretização satisfatória dessa pesquisa com os resultados alcançados dos objetivos em realizar ações inovadoras no âmbito de ensino, assim como, o desenvolvimento de práticas sustentáveis envolvendo a escola campo, mas também a comunidade e o incentivo a atividades de investigação em Geografia na escola exercendo a cidadania territorial.

Toda essa prática aproximou ainda mais a relação do estudo da Geografia no ambiente escolar tal como, a importância da conscientização ambiental. Esta ação não só aprofundou o entendimento dos estudantes acerca das questões ambientais,

mas também os motivou a se tornarem agentes de transformação em sua comunidade. Incentivando uma mentalidade de cuidado e respeito pelo meio ambiente desde a infância. O Minuto Sustentável deixa um legado de compromisso e reflexões de uma consciência sustentável para todos aqueles que participaram de forma direta de todo seu processo, tornando estudantes comprometidos e responsáveis com as gerações futuras.

Figuras 05 e 06: Gravação das falas do Minuto Sustentável.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Participação dos alunos nos studio da rádio Marmaraú-FM para as gravações das falas do MS. Todos participaram de todo processo, desde o planejamento das dicas de preservação até a estreia. Exercendo a consciência cidadã e o protagonismo.

Figuras 07 e 08: Confeção de bolsas a partir de materiais recicláveis.



Fonte: Autoria própria, 2024.

As imagens acima mostram cada oficina da eletiva confeccionando bolsas utilizando materiais recicláveis e a criatividade durante as aulas, onde tiveram todo suporte necessário das professoras e dos extensionistas, para que assim, todos os alunos entregassem bons resultados e no prazo estipulado.

Figuras 09 e 10: Bolsas produzidas pelos alunos da eletiva.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Bolsas produzidas pelos alunos nas oficinas durante as aulas, todas elas utilizaram seus materiais destinado para confecção, além de EVA e cola quente, tesoura e miçangas.

Figuras 11 e 12: Apresentação sobre as mídias.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Aula sobre a utilização das mídias como recursos didáticos e como utilizar essas ferramentas de forma mais eficaz para produzir conteúdo referido a temática trabalhada em sala de aula, planejamento e postagens.

Figuras 13 e 14: Lançamento do Minuto Sustentável na rádio Marmaraú-FM.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Todas as ações realizadas contaram com a total participação e empenho dos alunos, professoras e os extensionistas da UEPB, trabalho em conjunto que trouxe benefícios aos alunos que se tornarão cidadãos responsáveis, com práticas mais sustentáveis na sociedade e preocupados com as gerações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa salientou a importância do ensino da Geografia escolar dentro e fora da sala de aula utilizando temas transversais como o meio ambiente e a utilização das mídias digitais como recurso didático. Aplicando práticas e ações sustentáveis envolvendo os alunos diretamente para que houvesse uma interação e associação do cotidiano deles.

Além de que, a aplicação de projetos de extensão em instituições de ensino tem um papel incentivador, onde eleva a experiência educacional dos estudantes, ao mesmo tempo que reforça suas competências, conexões entre as instituições de ensino e a comunidade local. O projeto de extensão Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania na Paraíba desempenha um papel essencial na elaboração de propostas de resoluções de problemas, visto que a educação geográfica não deve ser apenas teórica, mas também prática, preparando os alunos a se envolverem na gestão de sua cidade sendo agentes de práticas conscientes. Porém, para que isso aconteça, é fundamental criar canais eficazes de participação para esse grupo de cidadãos em formação educacional.

O projeto Nós Propomos! Possibilita que os alunos possam aplicar na comunidade os conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, desenvolvendo uma capacidade de uma compreensão nítida das causas geográficas e ambientais. Entretanto, mesmo com os desafios enfrentados para a construção de cada etapa e a realização do Minuto Sustentável, tornou-se enriquecedor contribuindo na formação educacional dos alunos.

Ao tratar de temas transversais como a sustentabilidade através do Minuto Sustentável no ensino da Geografia possibilitou uma compreensão mais ampla relacionando o estudo geográfico, meio ambiente e a sociedade. Tendo a implementação das mídias digitais com o propósito não só apenas registrar cada etapa do processo, mas também expandir as informações de ações sustentáveis a mais pessoas, com responsabilidade e informações práticas e acessíveis. Entretanto, é essencial levar em consideração com empatia a realidade social de cada escola, onde nem todos os estudantes têm acesso a um aparelho celular.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa existiram algumas limitações assim como, está realizando as ações do projeto em outra instituição de ensino, já que o

prédio da ECI Francisco Pessoa de Brito encontra-se em reforma, também em relação ao acesso à internet que nem sempre era favorável para edição e postagem dos vídeos produzidos durante as aulas da disciplina de eletiva. Porém, diante dos desafios enfrentados a colaboração dos estudantes juntamente com as professoras e extensionistas foram essenciais para que as atividades fossem concretizadas.

Dessa forma, o lançamento do Minuto Sustentável, desenvolvido pelos alunos da eletiva, juntamente com as professoras e os extensionistas nas aulas de Geografia, mostrou ser um estímulo de protagonismo e engajamento nas aulas, visto que, esse trabalho voltado a conscientização ambiental, trazendo informações voltadas á preservação do meio ambiente e práticas sustentáveis, incentivou nos alunos o pensamento crítico e a busca por soluções para os problemas.

REFERÊNCIAS

ANGHER, Anna Joyce (org.). **Constituição Federal**, 3 ed. São Paulo: Rideel, 1600 p. 2006.

BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitoria Costa; VIANA, Sandra Franklin Rocha. **Manual Nós Propomos**. Palmas: EdUFT, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia 3º e 4º ciclos (6ª a 9ª séries)**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: Abril de 2024

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília/DF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 10 out 2024.

BRITO, Glaucia da Silva.; PURIFICAÇÃO, Ivoneide da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. **Convergências e Tensões no Campo da Formação e trabalho docente**: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia, Ensino de História, Escola, Família, Comunidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAVALCANTI, S. Lana. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Editora Papyrus. São Paulo. 2010.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão De Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio do; LUCENA, Reinaldo Paiva Farias de. Comunidade, meio ambiente e etnociência: saberes locais na conservação dos recursos naturais. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 85-103, 2018.

DANTAS, Aldo; BARBOSA, Jane Roberta de Assis. **Instrumentação para o Ensino de Geografia III**. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOMES, Viviane Caetano Ferreira; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Entre a geografia acadêmica e a geografia escolar: a prática no contexto da formação inicial docente em geografia. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 3837-3848, 2019.

LEÃO, Vicente de Paula; LEÃO, Inês Aparecida de Carvalho. **Ensino da geografia e mídias: linguagem e práticas pedagógicas** - Belo Horizonte, MG: ed. Argvmentvm, 2008.

LINDGREN, Rikard; HENFRIDSSON, Ola; SCHULTZE, Ulrike. Design principles for competence management systems: a synthesis of an action research study. **MIS quarterly**, v. 28, n.3, p. 435-472, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; DE AC LAMOSA, Rodrigo (Ed.). **Educação ambiental no contexto escolar: um balanço crítico da década da educação para o desenvolvimento sustentável**. Quartet, 2015.

NARCIZO, Kaliane Roberta Dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PONTALTI, Edna Sueli. Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte. **REVBEA: Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V.13, 2018, p.170-185.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, Representações Sociais e Escola Pública. **Terra Livre**. São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

PHILIPPI, Luiz Sérgio *et al.* A construção do desenvolvimento sustentável. LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso

básico à distância) **Questões Ambientais–Conceitos, História, Problemas e Alternativa**, v. 2, 2001.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, p. 292, 2001.

RODRÍGUEZ, José Manuel Mateo; DA SILVA, Edson Vicente. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. Edições UFC, 2013.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 857-866, 2012.

SILVA JUNIOR, Hilton Marcos Costa Da. E agora, o que eu ensino: Eustáquio de Sene ou Milton Santos?. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 4, n. 8, 2020.

SOUZA, Guilherme Gonçalves. **Utilização de Mídias Tecnológicas no Ensino de Geografia na Cidade de Iporá-GO** / Guilherme Gonçalves Souza; orientador Davillas Newton de Oliveira Chaves. Iporá, 2019. P. 17.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A questão do método e a crítica do conhecimento. Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, p. 23-55, 2004.

SILVA, Sabrine Denardi de Menezes da **Mídia E Educação: O Uso Das Novas Tecnologias Em Sala De Aula. (2013)** Disponível em http://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf. Acesso em 22 de Out de 2024.

SELBACH, Simone *et al.* Geografia e didática. **Petrópolis: vozes**, 2010.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 175 – 195, 2018.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; ROSSATO, Máira Suertegaray. Natureza: concepções no ensino fundamental de Geografia. **Geografia: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 151-164, 2010.

TONINI, Ivaine Maria et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, v. 101, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. - Brasília: UNESCO, p.120, 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por. Acesso em: 15 out 2024.

VESENTINI, José Willian. **Repensando a Geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.